

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Augusto Augusto de Alencar
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20 «

AMNISTIA

Divergem as opiniões dos políticos quanto ao caracter que deve ter a lei de amnistia, que é um dos compromissos do actual governo, e se destina a promover a conciliação entre os elementos antagonicos da sociedade portuguesa. Taes divergencias são já hoje inaceitaveis, e não devem manter-se, para que não tenha de desvirtuar-se um acto nobilissimo que, sendo honroso para o regimen, pode chegar a converter-se, pelas restricções impostas e pelas condições de que o acompanhem, n'um apregoado favor, que aos beneficiados não inspire a mais leve sombra de reconhecimento. Esse annuncio do acto de clemencia, que immenso se tem feito já esperar, e que, para muitos prisioneiros politicos sem culpa formada, é uma affirmacão da mais pura justiça, tem de ser praticado sem demore, d'uma fórma ampla e generosissima, para que a sua accção a todos aproveite, e innocentes e culpados possam esquecer o passado, feito de inquietações, de sobresaltos e de amargos e fundos soffrimentos. E o regimen, por meio da amnistia, dará mostras da mais absoluta confiança no seu triumpho, affirmando aceitar, com nobreza e rasgo democratico, um verdadeiro pacto de paz civil com os seus adversarios vencidos.

Porque amnistia, como a propria palavra o indica, *amnistia*, é uma lei de esquecimento; e foi n'essa accção admiravel que a empregou, pela primeira vez, Thrasylulo que, depois de expulsar os tirannos de Atenaz, fez sancionar pelo povo uma lei que impedia que qualquer cidadão fosse incommodado por actos passados. E' que a amnistia, que não poucos confundem com indulto, refere-se aos delictos e não ás penas, aos crimes e não aos cidadãos que os praticaram ou n'elles se envolveram. E eis porque não faz sentido a amnistia vir acompanhada excepcionalmente de banimento, que corresponde a uma substituição de pena, que para muitos pode ser mais cruel ainda que a propria permanencia no carcere. Tal amnistia seria um contrasenso politico e juridico, porque corresponderia a transformar um acto nobre de generosidade n'uma nova condemnação.

Nós bem sabemos que tem havido amnistias restrictas e condicionaes; mas essas a historia archiva-as para as condemnar. Foi assim que, após a revolução ingleza de 1640, a subida de Carlos II ao thro-

no deu logr a uma amnistia, que infelizmente foi logo seguida de odiosas e antipaticas represalias. A que em 1570 se concedeu em França aos huguenotes, preparou o assassinato de Coligny e deu origem aos horrendos massacres da noite de S. Bartholomeu. Muitas outras amnistias se concederam, sem promoverem uma verdadeira pacificação civil; mas essas não foram sinceras e os seus vicios de origem logo se manifestaram cruelmente em efeitos politicos os mais desastrosos.

Se n'este momento da vida portugueza a amnistia vem como um remedio salutar para fazer calar as paixões e dar largas aos sentimentos de bondade de que está cheia a alma nacional, que ella seja amplamente beneficiadora para todos. Que atinja civis e militares, monarchicos, republicanos radicaes e sindicalistas, e não deixe de beneficiar tambem o clero catholico, que por esse paiz fóra está soffrendo ainda os rigores da lei, mais por obediencia aos preceitos inflexiveis da disciplina ecclesiastica, do que propriamente por hostilidade ao regimen.

Faça-se, pois, absoluto esquecimento sobre o passado; haja tolerancia e largueza de alma para todos; e que a Republica recomece depois serenamente, sem odios e sem represalias, a sua obra de paz, de progresso e de fraternidade liberal. Abertas as portas das cadelas aos prisioneiros e as fronteiras da patria aos exilados, uma nova era de bem estar se iniciará para toda a familia portugueza. Oxalá os partidos se entendam, para que possa effectivar-se esta necessaria obra de verdadeira politica democratica.

Expediente

Tendo terminado o 20.º anno de publicação do «Jornal de Melgaço», rogamos a todos os nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem a importância da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo, o qual desde já muito agradecemos.

**—)*)—
Igual pedido fazemos aos nossos assignantes do Brazil.**

JUMENTOS

(De François Copée)

A brutalidade e o desprezo não tem nunca razão de ser. Antes de insultar o jumento com as nossas risadas imbecis e de o embrutecer com as nossas violencias deveriamos reflectir um pouco.

Tenho pelo burro o maior affecto e consideração. A sorte d'elle é tudo quanto pode haver de mais injusto. Entre os diferentes serviaes do homem é decerto o mais util e ao mesmo tempo o que recebe recompensas menos adequadas.

O cavallo, seu orgulhoso congéner, não tem na maioria dos casos sorte mais propicia; obrigam-no de ordinario a trabalhos excessivos, e a sua velhice é triste e lamentavel.

Com elle, porém, dão-se excepções. Nos Pyreneus vi cavallos de puro sangue tomarem de manhã o seu banho, não porque fossem tuberculosos, como o joven enfermo de Millevoye ou como a Dama das Camélias, mas sim porque o tratamento sulfuroso lhes era conveniente.

Eram felizes creaturas, uteis apenas para causar inconscientemente a ruina dos patetas endinheirados que se deixam roubar nas corridas, e para as quaes está garantido antecipadamente um fim comodo.

Quem se lembraria de mandar um burro ás aguas?

E' verdade que o cavallo de corridas, destinado á re-produção, é demasiadamente grave para trabalhar, e custa centenas de escudos, emquanto que o pobre Aliboron tem apenas um insignificante valor venal, come pouco e desempenha com resignação todos os serviaes.

E' por esse motivo que o rei da criação, com a sua magnanimidade habitual se mostrara ingrato para com elle, submettendo á mais crueldades tyranias.

Em França — podemos proclamar-o com justiça — os animaes domesticos não são em geral muito mal tratados, e a sorte do jumento é relativamente supportavel. Aos camponezes só se pode

levar a mal carregal-os em demasia.

N'outras partes porém, como na Argelia, onde o burro occupa um lugar consideravel na vida caseira, vi animaes d'essa especie cahir e morrer subjugados litteralmente com pancadas.

Testemunhas oculares me contaram que na provincia de Navarra hespanhola os submettem a pratos abominaveis com o unico fim de obter mais velocidade na carreira.

Ninguem me diga, para justificar ou sequer explicar estes horrores, que o burro é naturalmente preguiçoso e obstinado, e que só á força de pancadas conseguimos que elle nos obedeça.

O homem não se dá por satisfeito moendo o burro com pancadas; insulta-o, ridicularisa-o, fez d'elle o symbolo da ignominia, da estupidéz e da fealdade.

Interrogo-me convictamente porque, visto que o burro não é estúpido, possui excellentes qualidades, é muito maleavel e intelligente quando sabemos haver-nos com elle. Emquanto ao lado estético reconheço que o seu aspecto é rustico, e a voz poderia ser menos desharmonica. Isso porém é tudo, e a sua presença não me auctorisava a blasfemar como na peça de Shakespeare, quando a heroina acorda e reconhece que abraça uma cabeça de burro.

Em conclusão: o jumento não tem nada, absolutamente nada de horrivel, nem sequer de disforme.

Um asno formoso é preciso no seu genero, e quanto a mim não me desagrada o seu ar despretençioso, o seu olhar melancolico, as suas aveludadas orelhas e particularmente a firmesa do seu pé, tão aristocratico, tão nervoso, tão ligeiro.

Acredite-me: a brutalidade e o desprezo não tem nunca razão de ser. Antes de insultar o jumento com as nossas risadas imbecis e de o embrutecer com as nossas violencias, deveriamos reflectir um pouco.

Longe de fazer côro com os outros eu felicito-o pela sua relativa ignorancia, porque nada ha mais detestavel, tanto em jumentos como em homens, que o tradicional e muito apreciado... burro sabio.

Luiz Leitão.

A Taberna

Os males que affectam a sociedade portugueza são muitos e quem se atrever a combatel-os tem de dispor de força herculea, para levar ao fim a sua campanha.

Como d'essa força não disponho, por ser fraco, não me atreverei a estabelecer uma companhia contra os vicios enormes que affectam a sociedade em que vivemos.

Irei a pouco e pouco com os meus pequenos e modestos recursos, abrindo simples brechas nas rochas invulneraveis dos males que affectam a vida; especialmente dos pobres, dos humildes que são os que mais soffrem e que com mais facilidade se vão arrastando pelos antros da miséria que dia a dia os vae depauperando. Começarei pela taberna, por esse antro chelo de veneno, que a pouco e pouco se vae enraizando no corpo dos que a frequentam. Pois o que é a taberna? E' a desgraça, é o vicio, é o maior caminho para o crime.

A quem é que ella utiliza? A ninguem. Nem áquelles que esse myster executam, ella aproveita. E porque? Porque até esses arrasta para a valia commum, incutindo-lhe vicios e estabelecendo-lhe uma base de immoralidade que muitas vezes não tinham e até desconheciam. O que é que dá a taberna? Dá o hospital, dá a cadeia e como consequencia a fome e a miséria no lar. Como deve ser a taberna considerada? Como casa de perdição, porque alli perde-se tudo, a honra, a dignidade, o brio e a moral. E' um antro de vicio que a tudo conduz e a tudo obriga. Esta miséria social, este cancro que envenena e seduz, está condemnado e necessita tanto de demolição como precisa de uma casa que ameace ruina. E' preciso que providencias se tomem para este

mal não continuar a germinar.

E' preciso acabar com a taberna, reduzindo-a ou fazendo-a desaparecer e auctorisar apenas o estabelecimento de casas de vinhos ou adéguas onde a venia a copo seja rigorosamente prohibida. E que mais é preciso? Em minha opinião, torna-se necessario lançar um imposto pesado sobre o vinho, imposto que pese em todo o paiz e com o seu producto aliviar os impostos que pesam sobre os generos de primeira necessidade publica, como são por exemplo, o bacalhau, o arroz, o assucar; e em Penso o milho que chega a attingir o fabuloso preço de um escudo e quarenta centavos. E aos borrachos?

A esses devia ser-lhe applicada uma multa pesada e aquelles que a não podessem pagar obrigar-os a trabalhar em serviaes e por dias que rendessem o valor da multa para soffrerem o castigo do abuso que fizeram do vinho.

—De partida para a freguezia de Penso, onde vae em serviço da carbonaria, acha-se o meu amigo Salvador, a quem aconselhei prudencia sobre o inquerito que vae encarregado de fazer, e mais uma vez te peço que deixes o homem vender o seu peixe, porque este mudo são dois dias. Recommenda-me aos reverendos.

v/c 14-2-914-Lisboa.

José Domingues.

A epidemia de Castro Laboreiro.

A epidemia de Castro Laboreiro está dando logar a muitos e descontraçados boatos e a apreciações menos verdadeiras.

Os facultativos d'este municipio e designadamente o sr. sub-delegado de saude, são de opinião que a epidemia de typho exantematico já não existe, e a delegação da «Cruz Vermelha» que se acha installada n'aquella freguezia, insiste na affirmativa de febres typhoides ou coussa que o valha.

Não sabemos a quem acreditar e muito sentimos que se dê tão flagrante contradicção.

O medico-chefe das ambulancias da sociedade da «Cruz Vermelha» enviado a Castro Laboreiro, porem, no relatório que ha dias mandou á mesma sociedade, do qual nos fizemos echo no nosso ultimo numero e que o «Districto de Vianna» tomou como evidente intuito de defendermos o sr. sub-delegado de saude e attenuar-lhe as responsabilidades que se lhe



Fazem annos:

Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Candida Esteves.
Quarta feira—o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

A fim de reforçar o pessoal da columna da delegação da «Cruz Vermelha» destacada em Castro Laboreiro, seguiram para alli os srs. dr. José Gomes da Silva Ramos, medico, José dos Reis e Sebastião Gonçalves Vianna, maqueiros e D. Rosa Ramos, enfermeira.

—Entrou em franca convalescença, a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena de Sousa Barros.

—Esteve em Monsão, sr. dr. Antonio Pereira de Sousa.

—Esteve ligeiramente incommodado, o sr. João Fernandes Lopes, intelligente secretario de finanças d'este concelho.

—Vimos aqui os distintos advogados, srs. drs. Justino José Corrêa e Laíslau de Moraes.

—Tem sentido melhoras, o sr. dr. Luiz Filipe Pinto Rodrigues.

—Está em Prado, com sua ex.^{ma} esposa, o importante capitalista sr. Bernardo José Domingues Salgado.

—Estão entre nós, as ex.^{mas} esposas dos srs. Abilio Dantas e Joaquim Taveira, estimaveis cavalheiros de Monsão e Arcos.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Ferruginea Peitoral*, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Ainda o caso

Homero

A proposito d'uma carta do sr. Philemon d'Almeida

O «Intransigente», publicando uma carta do official de marinha sr. Philemon de Almeida, inserta hoje na «Republica», inserte tambem o «fac-simile» de uma nota feita por Homero Lencastre em papel timbrado do Café da Brasileira, de Lisboa, redigida nos seguintes termos:

«Lista de officiaes de marinha que devem entrar na conspirata: Ferreira de Lima, capitão tenente; José Rollin Pereira, 1.^o tenente; Pereira de Mattos, 1.^o tenente; Ressano Garcia, 1.^o tenente; Jayme Corrêa do Inso, 2.^o tenente; Lemos Peixoto, 1.^o tenente; Santos Gil, 1.^o tenente; Vieira da Fonseca, capitão tenente; Silveira Ramos, 1.^o tenente; Abranches da Silva, 2.^o tenente-machinista; Pereira de Mello, 1.^o tenente. Nota dada pelo deputado official de marinha ex.^{mo} sr. Philemon de Almeida no Café da Brasileira, para ver se se apanhavam. Lencastre».

Milho e centeio

O governo vae auctorisar a importação de milho e centeio, a fim de satisfazer os pedidos instantes de quasi todas as camaras municipais do paiz.

Fallecimento

Na tarde de quinta feira da semana passada, falleceu n'esta villa, o sr. José da Purificação Alves, presado sobrinho e afillado do honrado industrial, sr. José Maria Alves.

Contava apenas 18 annos d'idade.

O seu funeral foi muito concorrido.

Os nossos pesames.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirão de Leixões: no dia 25 o vapor «Rio Grande» e no dia 4 de março o vapor «Hildebrand».

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Alberto dos Santos Lima, solteiro, e seu irmão Horacio Victorino dos Santos Lima, tambem solteiro, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos

Ouivesaria e relojoaria União

—DE—

MANOEL F. DA PONTA

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

—J. B.—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral! recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1900, etc.
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO

N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, tranceliãs, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc..
Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

os termos até final do inventario para partilha dos bens pertencentes a João Victorino dos Santos Lima, ausente em parte incerta ha mais de vinte annos.

Melgaço, 7 de fevereiro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

O dr. Adolpho d'Araujo Ramos, Juiz de Direito da comarca de Melgaço:

Faço saber que por este Juizo e cartorio do Escrivão que este subscrive, se está procedendo a inventario or-

phanologico por obito de Maria Rosa Domingues, «a Paciencia», moradora que foi no logar da Adevelha, freguezia de Flães, d'esta comarca, e no qual é inventariante Clara Rosa Marques, por isso, pelo presente, citando José da Silva, casado, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do segundo e ultimo annuncio d'este, assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir todos os seus direitos sem prejuizo de andamento do mesmo.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser afillados nos lugares determinados pela lei.

Melgaço, 12 de fevereiro de 1914.

E eu, José Ferreira Las-Casas, o subscrivei.

Araujo Ramos.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercaderia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapaus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathologo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RE-

LOJOARIA MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia.

LOJA DE PORCELLANA E DA «VISTA ALEGRE». Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha raes.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex. mos freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.



Contra a debilitade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Fraque

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido procylo nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

DE JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas, até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE MERCERIA E MIUDEZAS

DE

FRANCISCO CANTANO CARDOSO

Praça da Republica

MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a merceria. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.

Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALSULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva

Star.d Minerva

Rua José Falcão

Rua do Commercio

PORTO

LISBOA